

# O DOMINGO

SEMANARIO-POPULAR



DIRECTORES — ALGUNS JOVENS SEM LETTRAS

COLLABORADORES — Todos os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. e Senhoras, que o honrarem com seus escriptos

1.<sup>o</sup> Anno

ASSIGNATURA—Em Braga, mez, 60 rs.—pelo correio 80.  
ANNUNCIOS—Linha 40 rs.—Repetição 20.  
Os snrs. assignantes tem 30 p. c. d'abatimento.

ADMINISTRAÇÃO—Largo de S. Francisco n.º 9, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

4.<sup>o</sup> Numero

BRAGA, 23 D'OUTUBRO DE 1883

## A velhice do Padre Eterno

CONTINUANDO hoje conforme promettemos em nosso ultimo n.º, na explanação das considerações que nos foram suggeridas, pela apreciação que actualmente se está fazendo á «Velhice do Padre Eterno», cumprenos recordar a seu auctor o snr. Guerra Junqueiro, quanto é tranzitoria a vida do homem sobre a terra e, o quanto é tempo perdido aquelle que se emprega, em perseguir a religião Santissima de Jesus.

Com a voragem do tempo, todos os homens maus passaram, e o snr. Guerra Junqueiro, egualmente os ha-de succeder.

A Religião Catholica, aquella em que o amigo nasceu e no seio da qual todos nós fomos embalados; aquella que regenera o homem, que o sustenta, que é seu norte e seu guia, que lhe adoça as penalidades da vida e lhe dá constancia nos revezes; aquella que pelo amor prende o esposo á esposa, que fórma e sustenta a familia, que estabelece, une e a vigora a verdadeira sociedade; aquella que ensina o respeito ás auctoridades legalmente constituidas, que dá a conhecer o amor e o respeito que os filhos devem ter a seus paes e os deveres dos paes para com os filhos; aquella que faz parar o criminoso na carreira acelerada do crime, que levanta o oprimido e humilha o orgulhoso, que é um consolo para o indigente, um arrimo para o debil e um amparo para a innocencia; a religião christã que nos indica uma feliz eternidade após esta vida e na qual se nos promete, além de um premio de nossas virtudes cá da terra, um descanso perenne sem fim; essa religião, snr. Junqueiro, que tanto odeia ha-de ficar queira ou não queira e ainda a despeito de to-

das as suas invectivas e de seus congenéres.

Não queira, não, snr. Junqueiro, a popularidade dos homens que em vida tiveram as suas mesmas ideias e no momento da morte ou tiveram de se arrepender ou para elles tudo era cruel e horrivel: tenha em vista a desgraçada morte de Vol-



MANOEL JOAQUIM GOMES

taire, e não se atenha ao feliz passamento de M. Littré.

Repare bem snr. Junqueiro, que, nós, não temos contra a sua pessoa o menor rancor; desadoramos os seus principios e a estes faremos crua guerra. E, obramos assim porque o nosso anelo é o bem da religião, da sociedade e do nosso proprio tambem.

O snr. Guerra Junqueiro conhece o nosso abalizado e erudito Pereira Caldas, o nosso mestre e amigo e distincto collaborador?

Pois olhe que ha-de ser elle quem lhe vae apresentar o seguinte quadro mil vezes esplendido, do augmento secular do numero d'adores da cruz.

Reflecta bem n'elle, snr. Jun-

queiro, attenda que não é nenhum padre que lhe falla, é um sabio, é um homem que vae passando os dias da sua vida em meio dos livros e que deve ter para todos o caracter de insuspeito; não o largue da mão e depois recordesse tambem que todos aquelles que adoram a cruz, crêem na religião christã que a tem por symbolo, respeitam os seus ministros, acreditam na possibilidade do milagre e na santificação de seus santos.

Eis aqui pois, o quadro eloquente—magestoso e sublime a que nos vimos de referir:

Seculo 1. <sup>o</sup>	1/2 milhão
» 2. <sup>o</sup>	2 milhões.
» 3. <sup>o</sup>	5 »
» 4. <sup>o</sup>	10 »
» 5. <sup>o</sup>	15 »
» 6. <sup>o</sup>	20 »
» 7. <sup>o</sup>	25 »
» 8. <sup>o</sup>	30 »
» 9. <sup>o</sup>	40 »
» 10. <sup>o</sup>	50 »
» 11. <sup>o</sup>	70 »
» 12. <sup>o</sup>	80 »
» 13. <sup>o</sup>	75 »
» 14. <sup>o</sup>	80 »
» 15. <sup>o</sup>	100 »
» 16. <sup>o</sup>	125 »
» 17. <sup>o</sup>	185 »
» 18. <sup>o</sup>	250 »
» 19. <sup>o</sup>	260 »

O seculo 19, diz mais o nosso mestre, seculo da civilização e do progresso, é o seculo da cifra mais elevada d'adoradores da cruz—apesar de filho do seculo 18, seculo da incredulidade e da irreligião. Já viu snr. Junqueiro? Ora Deus queira que a lição lhe preste.

Por hoje, ficaremos aqui fazendo ponto em nossas considerações, esperando continuar no mesmo assumpto em subsequentes artigos; pois estamos anciosos por fallar sobre uma *finis* critica, que um homem de letras se dignou fazer á mesma obra e que de nada mais serviu do que para dar consentimento ao velho



adagio, que foi peor a emenda do que o soneto.

Aos nossos amáveis leitores só lhe pedimos que se abstenham tanto quanto possível lhe for da leitura de obras anti-religiosas pois que, de uma tal abstenção depende o seu bem estar.



Manoel Joaquim Gomes

DANDO cabimento em o nosso modesto jornal ao retrato d'aquelle prestimoso cidadão não queremos de leve sequer, melindrar susceptibilidades d'alguem nem tão pouco mostrar-nos lisongeiros para com a sua pessoa.

O que fazemos não tem outro fim mais do que render homenagem a um homem do trabalho, a um verdadeiro heroe dos grandes empreendimentos, a aquelle emfim a quem Braga, deve a gloria de ser em nossos dias exaltada acima até das primeiras cidades do reino com innovações levadas a cabo pelo snr. Gomes e com o sacrificio de sua propria fortuna.

Dadas estas explicações vamos apresentar alguns traços biographicos de sua s.<sup>a</sup>

Nasceu o snr. Manoel Joaquim Gomes, a 26 de setembro de 1840, em Santa Christina de Lengos, comarca de Guimarães.

Em 1850 veio para esta cidade de Braga, tomar o lugar de principiante no estabelecimento de pannos de José Bento da Silva.

Foi seu segundo patrão, Manoel Antonio da Silva, onde exerceu o cargo de caixeiro, tomando aos 19 annos conta d'este estabelecimento.

Em 1876, contando apenas 26 primaveras casou-se, abandonando o commercio.

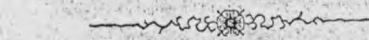
Farto d'aspirações, e amigo dedicado do trabalho, não tardou em montar uma padaria que tem rivalisado com outra qualquer em seu genero.

Fundou a companhia carris de ferro americanos e o elevador no Bom Jesus do-Monte, o qual foi inaugurado a 25 de março de 1882.

Dirige o grande hotel do Bom Jesus, terminando por lhe introduzir um excellent melhora-mento qual é o da luz electrica, sendo inaugurada no dia 15 de agosto de 1885.

Pelo principio do anno anterior fez o snr. Gomes, uma proposta á Meza do Real Sanctuario, de lhe tomar d'arrendamento o grande hotel, pelo longo praso de 69 annos, chegando-se a realisar a competente escriptura depois de uma grande opposição por parte de varios irmãos do mesmo Sanctuario, de alguma imprensa e ainda d'outras pessoas que não viam vantagem alguma para o Bom Jesus em semelhante contrato.

E como na escriptura do mesmo arrendamento ficasse salvo para o snr. Gomes, poder prescindir d'elle dentro do praso de um anno a findar em 29 de setembro de 85, sua s.<sup>a</sup> assim fez, fazendo-se escriptura de sua desistencia entre elle e a actual Meza, no dia 10 d'outubro d'este mesmo anno.



d'elle e então se quer que salve a sua filha acompanhe-me.

Ao pronunciar estas palavras, o pae de Laura levantou a cabeça e tomando o aspecto proprio de quem manda e em tom grave, exclamou:

—Senhor, se eu com o vosso auxilio conseguir salvar minha filha, dar-vos-hei o que me pedirdes.

—Não vos ajudo pelo interesse, mas sim pelo grande horror que tenho aos criminosos; é preciso que não percamos um só instante; eu salto já d'aqui abaixo e depois ajudo-o para o snr. se descer, porque se saltasse, esse salto ser-lhe-hia muito funesto.

Saltei abaixo do muro e passados que foram alguns instantes, estavamos calcando aquelle vasto campo que serve de repouso aos que passam d'este

LITTERATURA

O engeitado

«Engolindo o corrupto mantimento,  
«Temperado com arduo soffrimento.

Camões—Lusiadas.

A vida d'um *engeitado*  
E' um viver desgraçado,  
Até que a vida se esvae!  
—E' uma negra epopea,  
D'amargos penares chea,  
D'um triste sem mãe, nem pae!

Da mãe não gosa as caricias,  
Nem affagos, nem delicias,  
Dos brinquedos infantis!  
—Na vida que triste arrasta,  
Só vê tractos de madrastra  
O pobre *exposto* infeliz!

Não velam pelos seus dias  
Carinhosas sympathias  
Do pae a quem deve o ser!  
—Vivendo em lar emprestado,  
O triste desventurado  
Nem póde á larga gemer!

Em tosco berço estendido,  
Passa as horas desvalido,  
Sem ninguem ter d'elle dó!  
—As mantilhas da pobreza,  
Nem lhe cobrem a nudeza,  
Em que jaz mesquinho e só!

O leite a furto sugado  
Nada presta ao desgraçado,  
No remisso amamentar!  
—O vendido nutrimento  
E' tam mesquinho sustento,  
Que nem póde alimentar!

Os dias da juventude,  
Em amarga escravidude,  
Em pró d'extranhos lhe vão!  
—De fome e frios transido,  
De soes e sédes curtido,  
Punge o triste ao coração!

2 FOLHETIM

O Criminoso

SERIAM passados alguns momentos, quando o pae de Laura dando um profundo suspiro, disse:

—Que fazemos aqui!...

—Socegue, eu serei o defensor de sua filha.

—Por Deus, ajude-me a salvar-a, porque do contrario eu morrerei debaixo do pezo da dôr que me opprime.

Fiquei um pouco pensativo e levando uma mão a um dos bolsos para tirar um lenço, notei que trazia um *revolver*; então recobrando uma certa coragem inexplicavel, dirigi a palavra ao ancião.

—Trago aqui um *revolver* no caso que precise para fazer uso

mundo para a mansão dos justos.

—O que eu quero é salvar minha filha embora eu morra junto d'ella, porque depois ficariéis vós como um seu segundo pae e salvador. Tenho aqui tambem um *revolver* e por conseguinte o malvado que pensa que ninguem o vê e julga estar senhor de minha filha, vendo-nos a ambos armados, não recuará um passo e nós facilmente o poderemos ter em nosso poder.

—Silencio!... o homem parece que já presentiu alguma cousa e se nos chega a ver, poderá levar a fim a sua empreza; vamos pois remediar o mal; curajem e prudencia.

—Tudo isso terei.

(Continúa).

Joaquim J. de Sousa.





Tralhalha de noite e dia,  
Sem nunca ter a alegria,  
Que pullula em rostos mil!  
—Quebra o corpo em longa lida,  
Definha, languescer a vida,  
Sem de seu ter um ceitil!

Vive roto, esfarrapado,  
Repellido e desprezado,  
Sem ninguém lhe dar a mão!  
—E' outro *Judeu Errante*,  
Acossado a cada instante  
Pela voz da maldição!

*Caminhal Caminhal*—bradam,  
Quantos cuidam se degradam,  
Em suppol-o um sêr igual!  
—Ninguém tracta d'educal-o:  
E tudo quer evital-o,  
Como um phantasma lethal!

Não ha tractos, nem martyrios,  
Que o mundo nos seus delirios,  
Ao *exposto* não vá dar!  
—Até o nome no rosto  
Lança o mundo ao pobre *exposto*,  
Em signal de o desprezar!

Emquanto a vida o não deixa,  
Tudo o triste em surda queixa  
Sobre á sorte que o mal-diz!  
—Não acha em ninguém clemencia:  
Só nos Ceos a Providencia  
Tem por si o infeliz!

Braga.

Pereira Caldas.

## CORREIO DAS SALAS

—Hoje fazem annos as *exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>*: D. Ermelinda de Campos; D. Adelaide Amelia Espergueira; D. Maria Margarida Fragoso Tavares.

—No dia 26 as *exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>*: Viscondessa de Pindella; D. Maria de Castro Moutinho; D. Luiza Alzira Pinto Rebello.

E o *snr.*: Dr. Luiz Candido do Valle.

—No dia 27 a *exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup>*: D. Maria José Pinto Leite Barbosa.

—No dia 28 as *exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>*: D. Ambrozina Leite Braga; D. Maria das Dores Dantas; D. Gabriela de Sá Magalhães Carneiro.

—No dia 29 as *exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>*: D. Maria dos Prazeres de Sousa e Silva; D. Rosa da Conceição Teixeira e Silva.

## Aos nossos collegas da imprensa

Muito agradecemos aos nossos collegas da imprensa as palavras benevolas e lisongeiras que se dignaram dirigir ao nosso modesto jornal e áquelles que nos obsequiaram com a troca mil agradecimentos.

## Lagrimas!

**S**IM meus senhores e minhas senhoras, ainda não chegou o dia de finados e nós já as sentimos sulcando-nos as faces! E' que... valha-nos Deus... nem expressões temos para dizer o que sentimos!

Mas emfimahi vac o que tanto nos magoa e que decerto tambem irá humedecer as delicadas faces de nossas amaveis leitoras e o rosto prezenteiro e alegre dos nossos queridos assignantes.

Nós não podemos dar mais gravuras! Inexperientes, pobres, faltos emfim de tudo principiamos tambem mal, isto e, começamos por onde deveriamos acabar.

As gravuras que demos durante este mez, custaram-nos muito dinheiro, e a mudança de typographia importou-nos bons cobres; o jornal pequenino viveu sem annuncios; d'aqui, receita nada; exposto á mercê de 4:000 assignantes em Braga. tão bom dia 600 ou 700, despeza tanto, receita menos; concluímos: visto que o jornalzinho não dá lucro para o academico *manducar*, tendo gravuras, fique então sem ellas e com ellas torne apparecer quando for rico ou tenha dinheiro para isso.

No proximo mez de novembro vamos dar principio á cobrança e esperamos que o cobrador traga *grosso* dinheiro e que seja bem recebido. E logo que desapareçam para nós certos obstaculos e que possamos custear as despezas das gravuras, as daremos conforme fizemos durante este mez d'outubro.

Pedimos encarecidamente aos queridos assignantes que o foram, tendo o jornal gravuras, que continuem a sel-o agora tambem; pois o fim continúa a ser o mesmo e nós trataremos de o melhorar sempre na parte litteraria quanto possivel nos seja.

O primeiro n.º de novembro commemorará o dia de finados sendo collaborado por pennas muito distinctas.

Confiados pois na benevolencia e na caridade de nossas pessoas amigas, ganhamos animo e limpando as lagrimas em meio das quaes escrevemos estas linhas, vamos resolutos dar começo a outro mez.

P. S. Depois de composto o que acima se lê, resolvemos dar duas gravuras em cada mez, sendo a primeira de novembro, para depois das eleições, a do Sr. Marquez de Valla-

da; não a damos antes para que ninguém diga que queremos com isso fazer politica, e então até lá se Deus quizer.

## PEDIDO

A administração do Jornal «O Domingo» pede a todos os *Exc.<sup>mas</sup> Snrs.* e *Exc.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>* a quem o mesmo periodico for dirigido, o obsequio de não lhe recusarem a sua assignatura, pois que alem da grande vantagem que tem de possuirem um semanario barato e de grande alcance debaixo do ponto de vista de instrução e recreio, satisfazem mais ao fim alto e generoso, de concorrerem para a sustentação d'um academico pobre que pela sua decidida tendencia para os estudos, pode vir a ser um membro prestimoso da sociedade.

## A NOSSA CARTEIRA

*Eleição camararia.*—E' no proximo domingo 1.º de novembro, dia de todos os Santos, que se deverá ferir a grande batalha eleitoral, afim de serem escolhidos pelo sufragio popular os representantes do Synedrio Bracarense.

Ora vejão V. *Exc.<sup>as</sup>* em que dia recahiu tal escolha, em vespera dos fieis defuntos! E quando irão aquelles que andão envolvidos n'estas questões de urna, orar pelos seus amigos d'alem tumulo? Nós quasi tinhamos vontade de lhes pedir dispensa do dia para ficarem mais á sua vontade; porem não havendo grande demora tudo está bem.

Isto d'eleições é um verdadeiro entremez; já em um dos nossos ultimos numeros mostramos o excessivo papel que alguma imprensa costuma representar mormente n'estas occasiões em serviço de qualquer facção politica e hoje um exemplo bem frisante veio comprovar as nossas asserções.

Uma senhora respeitavel, d'esta cidade, foi evocada n'esta pendencia partidaria da actualidade, porem do modo mais vergonhoso que se póde imaginar.

Sim, senhores, nós cremos que alguém mal intencionado se lembra se um dia de dizer qualquer cousa em desabono d'aquella senhora; porem isto não era proprio de se trazer como arma para o combate, pois que a opinião publica ficaria na duvida se uma tal affirmativa seria ou não verdade.

E quanto dinheiro mal gasto para angariar um, dois ou tres votos quando muitos operarios e o commercio estão de mãos erguidas a pedir seus devitos? E quantos homens dependentes comprometidos n'esta questão de *lana*



*caprina?* Povo, não te assustes vai á urna muito embora mas lembra-te que entre uns e outros, entre o Snr. José Borges e dr. Perestrello Alarcão, não vai demasiada distancia; ambos são nossos conterraneos e assás conhecidos, a questão é só de servir amigos e só amigos, tudo o mais é leria.

*Arcebispo.*—Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. D. Antonio, foi restabelecer-se de seus encomodos para Monte-Ariol-

*Marquez de Vallada.*—Chegou Sua Exc.<sup>a</sup> de Lisboa, na quarta feira.

*Bom Jesus.*—Vai-se introduzir n'este local novos melhoramentos. Tirar a ilha do meio do lago, e, em um pinheiro que lhe fica posterior, collocar-lhe um oculo de ver ao longe.

*Festa.*—Em Santa Eulalia de Tennes festeja-se hoje com luzimento e tambem arraial, S. Sebastião.

*Kermesse.*—A da Povia de Varzim em beneficio da Regeneração, rendeu 400,5000 rs.

*Regressaram.*—Da Foz o exc.<sup>mo</sup> Snr. José Rodrigues de Carvalho; do Douro, o exc.<sup>mo</sup> snr. João A. d'Oliveira Braga, e de S. Thiago de Cacem, o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. José Alves de Moura.

*Não foi.*—Não se vendeu no domingo passado, a fabrica de Ruães. Agora talvez vá de graça.

*Divida fluctuante.*—Em 21 d'agosto, esteve em 6.774:605\$565 reis.

*Fallecimento.*—Falleceram ha dias a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rocinda Lucia da Costa Brandão; sobrinha do exc.<sup>mo</sup> snr. Vigario Geral; uma irmã do rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> José Luciano Gomes da Costa, e a exc.<sup>ma</sup> Condessa de Vemioso.

*Lista Camararia.*—A do governo é assim composta:

*Effectivos*

Bacharel Perestrello de Alarcão; José Joaquim d'Araujo Correia; Venancio José da Silva Rego; Manoel Alves dos Santos.

*Substitutos*

Eduardo Augusto d'Araujo Moreira e Castro; Antonio Luiz Gomes Moreira; Bernardo José Fernandes Carneiro; e José Joaquim d'Oliveira.

JUNTA GERAL—*Effectivos*

Dr. Barata (Nicolau); e Cunha Reis.

*Substitutos*

José Antonio Vieira Marques; e Luiz Oscar Pires Toste.

*Mortandade.*—Em Annom foram assassinados 7:000 christãos e 10 missionarios indigenas.

*Na cadeia.*—Entrou para este lugar de exilio por sua propria vonta-

de, o digno abbade de Carapeços do concelho de Barcellos, o rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> J. José Domingues afim de aguardar o julgamento de uma causa em que elle reu dizem que innocente, barbados *Primeiro de Janeiro* e outros jornaes.

*Governo civil do Porto.*—Tomou posse d'este lugar na quarta feira, o snr. dr. José Moreira da Fonseca.

*Capello e Ivens.*—Partiram na quinta feira para Madrid.

*Communicado.*—Temos um em nosso poder do mesmo author do ultimo que publicamos, no qual se diz, que o mesmo correspondente veio com novas acusações em vez de apresentar as provas pedidas.

Esta gentinha é sempre assim caro amigo, não valle apenas gastar tempo com ella.

O communicado não vae por falta de espaço; queira desculpar.

*Mudança de horario.*—Desde 1 de Novembro, em diante será alterado o horario do caminho de ferro, sendo a unica alteração de Braga, o comboy n.<sup>o</sup> 20, que até aqui sahia ás 5, 54-da tarde, partirá d'esse dia em diante ás 5 horas.

*A da opposição.*—A opposição apresenta a seguinte lista para as eleições municipaes e districtaes, do dia 1.<sup>o</sup> de Novembro:

Dr. José Borges; José Joaquim Araujo Correia; Domingos José Ferreira Braga e Vasco José de Faria.

*Substitutos*

Antonio Martins Cerqueira; Bernardo José Fernandes Carneiro; Domingos Ferreira d'Azevedo e Francisco Freitas de Carvalhos.

*Junta Geral*

Jacinto Magalhães Barros Araujo Queiroz; Manoel Luiz Ferreira Braga e João Soares Gomes.

Ora Deus lhe ponha a virtude.

*Aprehensão.*—Ha dias foi apprehendido por indicação do digno chefe da estação do caminho de ferro 20 quintaes de barbados podre, destinado a um commerciante d'esta cidade. Um posto virgulatorio, hein?

*Videiras americanas.*—Devem ser apresentadas á commissão central anti-phyloxerica do norte, até o dia 15 de Novembro proximo, as requizições de estacas de videiras americanas que os viticultores pretendam para a plantação das vinhas phyloxericiss.

*Outro fallecimento.*—Ante-hontem finou-se a exc.<sup>ma</sup> thia do muito digno professor de mathematica, d'esta cidade o snr. Capitão Marques.

*Brazil.*—Cambio bancario em 14 do corrente, sobre Londres 18<sup>1</sup>/<sub>4</sub>. Acções

Banco do Brazil 252\$000 reis. Apolices: geraes de 6 por c. a 1:090\$000 e 1:089\$000 e ditas de 500\$000 a 545\$000. Metaes: soberanos a 13\$120 e a 13\$100.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

Por este Juizo de Direito da comarca de Braga, e cartorio do Escrivão Freitas — affixaram-se Editos, citando todos os credores incertos dos Executados João José da Costa, e mulher Albina Maria da Silva, da freguezia de Monsul, comarca da Povia de Lanhoso, para na 2.<sup>a</sup> audiencia d'este juizo, a contar do 2.<sup>o</sup> annuncio no «Diario do Governo», verem accusar a citação e assignar-lhes o praso de 10 dias, para dentro d'elles deduzirem o direito que tiverem a uma morada de casas, e eido junto, sita no lugar do Monte, da dita freguezia e comarca, e hoje ao seu producto, em deposito, na importancia de 190\$928 reis, arrematada por Manoel João de Faria, negociante, d'esta cidade de Braga, na Execução Hypothecaria que Antonio Manoel de Barros, proprietario, d'esta mesma cidade, promoveu contra os ditos Executados.

Braga, 15 de outubro de 1885.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. M. da Costa.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

(1)

Deposito de papel

Papeis almaços finos, e de embrulho de todas as marcas.

AVISO A'S TYPOGRAPHIAS

Papel de impressão dos formatos do «Commercio do Minho» e «Constituinte», e de diversos jornaes, que pesa cada resma de 8 a 9 kilos, a preço de 1\$000 e 1\$050 reis cada resma.

S. Jeronymo—Braga.

(2) Antonio José Lisboa.